

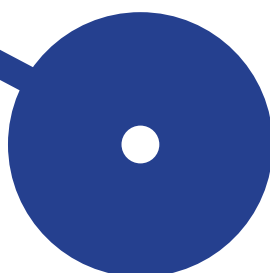
M

MESTRADO
EM ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

Impacto da Pandemia por Covid-19 no Ensino da Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico: a perspetiva docente

Sérgio Luís Carvalho Salgueiro

07/2021



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Sérgio Luís Carvalho Salgueiro

Impacto da Pandemia por COVID-19 no Ensino da Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico: a perspetiva docente

Relatório de Final de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientação: Prof.^(a) Doutora Graça Boal-Palheiros

Porto, Julho de 2021

Para a Vanessa e a Alice, os meus dois sóis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a todos os professores que fizeram parte do meu percurso académico, e concretamente neste mestrado, que me proporcionaram novas experiências e aprendizagens.

À Professora Graça Boal-Palheiros, pelos desafios e aprendizagens que me proporcionou enquanto Professora ao longo de todo o meu percurso académico, na licenciatura e mestrado. Agradeço igualmente a sua disponibilidade, ideias e esclarecimentos, fundamentais à concretização deste trabalho.

Ao Professor Jonas Araújo, por ter sido um modelo de rigor e aprendizagem constante, que me motivaram a querer fazer sempre melhor, e pela disponibilidade imediata na resposta a todas as dúvidas.

À Professora Cristina Aguiar, pela presença e disponibilidade constante ao longo do ano, e por ter permitido aprender tanto com ela. Igualmente por ter contribuído para a minha integração e para que este tenha sido um período que vou recordar com estima e amizade.

Aos meus colegas estagiários, à Andreia Carrinho, ao Hélder Oliveira e ao Hélder Magalhães, por terem sido companheiros nesta experiência.

À minha mãe por ser o maior exemplo de superação e coragem que não me deixa desistir nunca, e ao meu pai por tudo aquilo que me deixou como sendo a minha referência de integridade e razão. Aos meus irmãos pela cumplicidade de sempre e que será para sempre.

À Vanessa por ter sempre acreditado em mim, por me ter transmitido a confiança que precisava e por ter suportado o meu mau-humor.

À minha filha pela sua luz inesgotável, que fez com que todos os dias ficassem mais fáceis.

RESUMO

O presente relatório traduz a experiência no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. É apresentada uma caracterização da instituição de ensino e dos agentes educativos envolvidos neste processo. É exposta uma reflexão mais aprofundada acerca da observação e da prática supervisionada, e dos processos de aprendizagem a ela inerentes. Neste ponto, será refletido o importante trabalho de cooperação e supervisão. É feita uma apresentação do cronograma de atividades desenvolvidas que estão a par com o currículo nacional da Educação Musical no ensino básico, bem como suportadas em autores de referência no âmbito da didática e pedagogia. Por fim, será exposto o trabalho de investigação desenvolvido, que teve como objetivo estudar o impacto da pandemia por Covid-19 no ensino da Educação Musical no 2º ciclo do ensino básico (32 sexo feminino, 68.1%). Este estudo contou com 47 docentes avaliados por meio de um questionário online que aferiu as dificuldades e alterações sentidas durante e após o período de confinamento.

Palavras-chave: Educação Musical, Prática de Ensino Supervisionada, Pandemia, Covid-19, confinamento, aulas à distância.

ABSTRACT

This report reflects the experience under the Master's Degree in Music Education. A characterization of the educational institution and the educational agents involved in this process is presented. A deeper reflection on observation and supervised practice, and the learning processes inherent to it, is exposed. In this regard, the important work of cooperation and supervision will be reflected. The schedule of activities developed that are in line with the national curriculum of Music Education in basic education, as well as supported by reference authors in the scope of didactics and pedagogy will be presented. Finally, the research work will be exposed, which aimed to study the impact of the Covid-19 pandemic on the teaching of Music Education. This study comprise 47 music teachers (32 females, 68.1%). evaluated through an online questionnaire that measured the perception of difficulties and changes during and after the confinement period.

Keywords: Music Education, Supervised Teaching Practice, Pandemic, Covid-19, Lockdown, Online teaching.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.1. Obras e compositores/ intérpretes abordados pela professora cooperante..	15
Tabela 1.2. Instrumentos disponíveis para as aulas de EM da EBM.....	17
Tabela 1.3. Critérios de Avaliação de EM na EBM 2020-2021.....	18
Tabela 2.1. Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada no 2º Ciclo do EB.....	24
Tabela 3.1. Estatística descritiva dos dados sociodemográficos.....	50
Tabela 3.2. Grau de alteração durante o ensino à distância.....	51
Tabela 3.3. Associações entre as variáveis em estudo.....	52
Tabela 3.4. Grau de alteração no regresso às aulas presenciais.....	52
Tabela 3.5. Associações entre as variáveis em estudo.....	53

ÍNDICE

Agradecimentos.....	5
Resumo.....	7
Abstract.....	8
Índice de tabelas.....	9
Introdução.....	12
1. CAPÍTULO I – OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO ENSINO BÁSICO.....	14
1.1. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	14
1.2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DE MATOSINHOS (EBM)	15
1.2.1. RECURSOS.....	16
1.2.2. A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA EBM	17
1.2.3. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DA PES NO 2.º CICLO	18
2. CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	20
2.1. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2.º CICLO	20
3. CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	42
3.1. INTRODUÇÃO.....	42
3.2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....	43
3.3. MÉTODO	46
3.3.1. OBJETIVOS.....	46
3.3.2. PARTICIPANTES	47
3.3.3. METODOLOGIA.....	47
3.3.4. INSTRUMENTOS	48
3.3.5. PROCEDIMENTOS	49
3.4. RESULTADOS	49
3.5. CONCLUSÕES.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
ÍNDICE DE ANEXOS DIGITAIS.....	64

INTRODUÇÃO

O presente relatório constitui-se como uma compilação de todo o trabalho desenvolvido ao longo deste ano, no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Inclui todos os documentos e reflexões resultantes da observação da prática educativa, e da prática de ensino supervisionada, bem como do trabalho de investigação desenvolvido.

O relatório está organizado nos seguintes capítulos: 1. Observação da Prática Musical no Ensino Básico; 2. Prática de Ensino Supervisionada e; 3. Projeto de Investigação.

Será inicialmente alvo de reflexão o acolhimento na instituição de ensino onde decorreu o estágio, incidindo particularmente no período de observação da prática educativa da professora cooperante. Em seguida, será brevemente apresentada uma caracterização da instituição de ensino, sublinhando os aspetos fundamentais da mesma, bem como alguns elementos acerca da turma alvo da prática de ensino supervisionada.

Num segundo momento, será apresentado todo o percurso durante a prática de ensino supervisionada. Será primeiramente apresentada uma reflexão acerca deste percurso e da experiência enquanto estagiário no 2º ciclo do ensino básico, identificando os principais desafios e aprendizagens. Neste ponto, será abordada a importância do trabalho de contínua cooperação com a professora Cristina Aguiar, bem como de supervisão, no auxílio e melhoramento da planificação das aulas, e da importância deste *feedback*. De seguida será apresentado o cronograma das aulas, resumindo as atividades e temas desenvolvidos ao longo das aulas.

Será por fim apresentado o trabalho de investigação desenvolvido, que se intitula: “Impacto da Pandemia por Covid-19 no Ensino da Educação Musical no 2º ciclo do Ensino Básico: A perspetiva docente”. A escolha pela temática deste trabalho suportou-se essencialmente no momento histórico pelo qual todos nós enquanto sociedade continuamos a atravessar, causado pela pandemia por Covid-19. Toda a conjuntura social,

política e económica causada pela situação pandémica trouxe mudanças às quais os vários sectores da sociedade tiveram que reagir, e a educação não foi exceção. O facto de a prática de ensino supervisionada ter coincidido com este momento, reforçou a minha perceção sobre a necessidade desta realidade ser melhor estudada e muito particularmente a partir da experiência concreta dos professores que atravessaram esta situação. Por um lado, durante o período de confinamento e de ensino à distância e por outro o regresso a uma nova realidade de ensino presencial, naturalmente condicionado pelas restrições ainda em vigor. Assim, mais do que olhar à experiência de ensino à distância, realidade que não é nova, é objetivo explorar este fenómeno no contexto de uma pandemia, que colocou toda a comunidade escolar, incluindo professores, alunos e pais perante uma situação inesperada. Por outro lado, considero também fundamental aprofundar o conhecimento acerca da forma como o regresso ao ensino presencial foi percecionado, no sentido de melhor informar as políticas educativas e de gestão escolar, de forma a irem de encontro às dificuldades e obstáculos reportados pelos docentes.

1. CAPÍTULO I – OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

1.1. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Prática de Ensino Supervisionada teve lugar na Escola Básica de Matosinhos, tendo sido professora cooperante a Professora Cristina Aguiar e professores supervisores a Professora Graça Boal-Palheiros e o Professor Jonas Araújo. Cabe-me inicialmente refletir acerca do acolhimento na instituição de ensino, e dos momentos de observação da prática educativa da professora cooperante.

O primeiro contacto com o local de estágio, foi feito pela professora cooperante. Esse momento de acolhimento serviu para o reconhecimento do local, dos espaços e salas onde decorreram as atividades letivas, bem como do material disponível para as aulas de educação musical. Dada a situação de exceção, condicionada pela situação de pandemia por COVID-19, foi também nesse momento abordado o Código de conduta da escola bem como o plano de contingência em conformidade com a Direção Geral da Saúde, em particular algumas linhas orientadoras para a prática musical neste contexto (ver anexo 1.5).

A observação da prática educativa decorreu durante cerca de um mês, durante o qual tive oportunidade de observar quatro turmas do 5º ano de escolaridade, lecionadas pela professora cooperante. Estes momentos de observação foram fundamentais, permitindo a integração neste contexto de ensino; na dinâmica da sala de aula; e de aprender verdadeiramente através de um modelo na prática. Estes momentos de observação foram também úteis do ponto de vista relacional. A professora cooperante estabeleceu um contacto fácil e dinâmico com os alunos, auxiliando igualmente à integração dos estagiários na dinâmica de sala de aula. As aulas da professora cooperante observadas, incidiram na exploração de sons não convencionais e no uso da voz para sonorização de sequências de imagens. Nas suas aulas, não foi adotado nenhum manual, sendo a

planificação das aulas feita pela professora cooperante, ainda que subjacente aos conteúdos de aprendizagem previstos no programa nacional de educação musical no 2º ciclo do ensino básico (ver anexo 1.7). A seguinte tabela apresenta as obras e respetivos compositores abordados nas aulas observadas.

Tabela 1.1. Obras e compositores/ intérpretes abordados pela Professora Cooperante

Peça/ Obra	Compositor/ Intérprete	Interpretação/ Atividade
“Stripsody”	Cathy Berberian	Interpretação vocal
“2 Histórias”	Cristina Aguiar	Criação de sonoplastia para duas histórias
“Leitura Embrulhada”	Cristina Aguiar	Interpretação de uma peça com folhas de revista
“Heavy Cloud No Rain”	Sting	Som da chuva com percussão corporal
“Yéke”	Arranjo da canção realizado pela Prof. ^a Cristina Aguiar	Interpretação vocal, percussão corporal, e instrumentos de lâminas e de percussão

Em seguida, houve ainda um momento de transição para a prática supervisionada, onde durante uma semana as aulas foram lecionadas a par com a professora cooperante. Considero que esta “passagem de testemunho” foi importante, dado ter permitido avançar para a prática autónoma de uma forma mais segura e apoiada, ganhando gradualmente a confiança na orientação da turma.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DE MATOSINHOS (EBM)

O Agrupamento de Escolas de Matosinhos (AEM), pertencente ao concelho de Matosinhos e ao distrito do Porto, é uma instituição pública de ensino tutelada pelo Ministério da Educação. Integra desde o ano letivo 2007/08 o programa Território Educativo de

Intervenção Prioritária. Pertencem a esta agrupamento, quatro estabelecimentos de educação e ensino, geograficamente próximos: a Escola Básica Integrada de Matosinhos, sede do Agrupamento, as Escolas Básicas Augusto Gomes, Florbela Espanca e do Godinho. O AEM tem em média 1900 alunos que se dividem pelo Pré-escolar, pelo 1º ciclo, pelo 2º ciclo e pelo 3º ciclo. No 2º ciclo existem duas turmas de Ensino Artístico Especializado. O contexto socioeconómico em que se insere é caracterizado por grande heterogeneidade, onde se destacam grandes assimetrias económicas e sociais. Há um número elevado de alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (A.S.E.) – em média, mais de 45% Escalões A / B – e ainda o número considerável de alunos institucionalizados. Fazem parte do pessoal docente e não docente, Educadores de Infância, Professores e Professores das Atividades de Enriquecimento curricular (AEC), Assistentes Operacionais e Técnicos Administrativos. O AEM conta também com um Gabinete de Psicologia, um Gabinete Social e de uma Animadora dos recreios no 1º ciclo. O processo ensino/aprendizagem é desenvolvido em Equipas Educativas, que são coordenadas por um dos Diretores de Turma. Os Diretores de Turma são coordenados por um Diretor de Turma do 2º ciclo e por um do 3º, ambos com assento no Conselho Pedagógico. É um agrupamento que se caracteriza pela presença de assinaláveis desigualdades, com uma marcada heterogeneidade nos aspectos económicos, culturais e sociais. É por isso objetivo desta instituição proporcionar um trabalho diferenciado juntos dos seus alunos, de forma a promover o sucesso escolar, procurando soluções para tais diferenças, tendo em vista um igual acesso a um percurso de sucesso. A visão do AEM passa pelo envolvimento do maior número de pessoas possíveis, incluindo as famílias, no sentido da luta contra o insucesso, o absentismo e abandono escolar, e a indisciplina. Conta ainda com um processo regular de autoavaliação e avaliação interna como forma de autorregulação das suas práticas (ver anexo 1.1).

1.2.1. RECURSOS

Tendo em conta à situação pandémica por Covid-19, os comportamentos e restrições na sala de aula sofreram mudanças, sendo que foram necessários alguns ajustamentos no normal funcionamento durante as atividades da aula de música (ver anexo 1.2 e 1.5). A

necessidade de a Direção da EB Matosinhos restringir as aulas de música na sala da turma, fez com que fosse necessário em cada aula transportar os instrumentos de sala de aula, da sala de música para a sala da turma respetiva. A tabela que se segue indica os instrumentos musicais disponíveis na EBM para as aulas de música.

Tabela 1.2. Instrumentos disponíveis para as aulas de EM da EBM

Instrumentos Harmónicos	Instrumentos de percussão	
	Percussão de altura definida	Percussão de altura indefinida
Guitarra clássica	Jogos de sinos soprano Jogos de sinos contralto Xilofones soprano Xilofones contralto Xilofone baixo Metalofone contralto	Clavas Reco-reco Caixas chinesas Blocos de dois sons Maracas Tamborins Pandeiretas Guizeiras Triângulos Pratos

A sala da turma onde decorreu a PES, estava equipada com um quadro branco magnético, um computador com acesso à internet e um projetor multimédia. A professora cooperante disponibilizou também um gravador de áudio e uma coluna para apoio às aulas de música. Para além dos instrumentos referidos, a sala de EM da EBM também tinha ao dispor estantes, baquetas para os vários instrumentos, kazoos e alguns instrumentos não convencionais.

A EBM também disponibilizou o Auditório, equipado com sistema de som, sistema de luz e projeção de imagem/ vídeo, para a realização do concerto de final do ano letivo, e para os ensaios necessários para o concerto.

1.2.2. A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA EBM

No documento “Critérios de Avaliação Geral”, o grupo de Educação Musical da EBM organizou os critérios de avaliação (ver anexo 1.3), tendo em consideração dois domínios de aprendizagem: o domínio cognitivo e o domínio das atitudes. No que diz respeito ao

domínio das atitudes os alunos foram avaliados nos seguintes parâmetros: responsabilidade; autonomia/ participação; e cooperação/ sociabilidade. O conjunto destes parâmetros correspondeu a 50% da avaliação. No que concerne ao domínio cognitivo, foram avaliadas separadamente as seguintes dimensões com ponderações distintas: interpretação (20%); expressividade/ criatividade (10%); análise crítica da audição (10%); aquisição e aplicação de conhecimento musical (10%).

Tabela 1.3. Critérios de Avaliação de EM na EBM 2020-2021

Domínio Cognitivo	Interpretar a nível vocal, instrumental e corporal a solo e em grupo peças musicais (20%)	50%
	Ouvir e identificar criticamente estilos e géneros musicais diversos (10%)	
	Experimentar/ Improvisar/ Compor peças musicais (10%)	
	Adquirir e aplicar conhecimentos musicais (10%)	
Domínio das Atitudes	Responsabilidade (20%)	50%
	Autonomia/ Participação (15%)	
	Cooperação/ Sociabilidade (15%)	

Estas dimensões foram avaliadas recorrendo à observação direta das interpretações vocais e instrumentais em grupo e individualmente, do conhecimento adquirido através das audições e trabalhos apresentados, e à autoavaliação.

1.2.3. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DA PES NO 2.º CICLO

A turma H do 5º ano é formada por 20 alunos – 11 rapazes e 9 raparigas, com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos de idade. É uma turma bastante heterogénea e algo instável, que revela oscilações consideráveis no ritmo de trabalho e na participação. Existem alguns alunos com maiores dificuldades na aquisição das aprendizagens, em muito condicionadas pelos problemas de comportamento. Alguns dos alunos, pelo facto

de apresentaram dificuldades igualmente a outras disciplinas, dispõem de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individualizado (PAPI) (ver anexo 1.6).

Aos 20 alunos avaliados na disciplina de Educação Musical, foram atribuídos no 3.º período: seis níveis 5; dez níveis 4, e quatro níveis 3. Na avaliação intercalar do 3.º período todos os alunos obtiveram níveis positivos. De um modo geral, a turma mostrou-se entusiasmada e participativa nas atividades desenvolvidas.

2. CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

2.1. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 2.º CICLO

A prática de ensino supervisionada (PES) decorreu durante duas semanas com aulas observadas da professora cooperante a quatro turmas diferentes, uma semana com duas aulas de cooperação à turma 5.º H, e durante vinte e oito semanas com cinquenta e três aulas lecionadas à turma 5.º H.

Esta experiência veio colocar verdadeiramente à prova as minhas competências musicais e pedagógicas, mas sobretudo a capacidade de aprendizagem, flexibilidade e criatividade, de forma a melhorar continuamente a minha prática docente. Este foi um período de franco crescimento pessoal e profissional, durante o qual adquiri preciosas ferramentas para a carreira docente que se perspetiva, tendo sido igualmente um treino de competências mais vastas, desde gestão do tempo, resolução de conflitos, sentido crítico, e de flexibilidade e tolerância. O início da PES foi naturalmente de algum nervosismo e insegurança. Apesar de ter alguma experiência no ensino da educação musical noutros contextos, as especificidades no ensino no 2º ciclo foram também novas para mim e requereram uma aprendizagem e cimentação de vários aspetos. Desde logo, a planificação cuidada de todas as aulas se revelou um desafio, que foi sendo ultrapassado com o tempo e com a experiência entretanto adquirida. O facto de esta escola não ter adotado um manual escolar, permitiu uma maior liberdade e autonomia na elaboração das planificações. Este aspeto, foi por um lado uma vantagem, na medida em que me libertou de um esquema mais rígido permitindo maior criatividade, no entanto, trouxe simultaneamente maior responsabilidade e trabalho na escolha e elaboração de todos os materiais e definição das estratégias e atividades. Este foi um trabalho árduo, que envolveu muito esforço e dedicação, dado que a grande maioria dos materiais foram criados e adaptados por mim (ex. arranjos, contextualização, adequação dos conteúdos). Cabe-me dizer que o trabalho conjunto com a professora cooperante e com os professores

supervisores foi indubitavelmente fundamental e indispensável para que conseguisse elaborar planificações claras, com rigor e ajustadas ao tempo de aula e fazendo cumprir os objetivos de aprendizagem, particularmente nas primeiras aulas. Este foi justamente outro desafio novo para mim, pensar nas minhas aulas com a liberdade criativa que me permitiu escolher temas e reportório, mas sem nunca descurar ir ao encontro dos objetivos do Programa de Educação Musical do Ensino Básico do 2º ciclo (ME, 1991a). Este paralelo entre os conteúdos, competências a desenvolver e as estratégias/ atividades desenvolvidas foi um exercício muito importante, através do qual adquiri uma maior noção da importância da planificação, não somente pela clara vantagem de organização da aula, mas por obrigar precisamente a focar no objetivo da escolha de determinadas atividades e estratégias como estando ao serviço da promoção de determinadas competências, que por sua vez se enquadram em determinados conteúdos previstos nas aprendizagens a este nível de ensino. Esta orquestração tem de fazer sentido, e a planificação deve refletir este racional. Este foi um trabalho de alguma forma novo para mim, permitindo-me adquirir maior rigor na execução do mesmo. Houve evidentemente algumas dificuldades sobre as quais gostava de refletir. Desde logo, a gestão do tempo revelou-se em muitas das vezes um aspeto muitíssimo importante. Talvez a inexperiência, conjugada com a ânsia de querer pôr em prática diversas coisas ao mesmo tempo, tenha conduzido a que por vezes a estimativa do tempo não tenha sido a mais acertada. Este aspeto levou a que tivesse que ter feito ajustamentos ao inicialmente planeado, e que necessitasse de mais tempo para cimentar determinadas aprendizagens com os alunos. Penso, no entanto, que este foi um treino necessário e de alguma forma inevitável no início. Um outro aspeto, mais específico, alvo de contínuo melhoramento teve a ver com o aquecimento vocal. O *feedback* atento e construtivo da professora cooperante permitiu que melhorasse este aspeto, reconhecendo a sua importância para preparação de uma interpretação vocal, e que aprendesse outras estratégias mais eficazes de o fazer. Um outro aspeto, que fui aperfeiçoando com o tempo, teve a ver com o cuidado em que as atividades de composição, audição e interpretação tivessem um grau de dificuldade adequado à idade dos alunos, mantendo simultaneamente o interesse e desafio. A avaliação constituiu-se com um processo igualmente importante, recrutando a capacidade de observação atenta e de análise, quer da turma como um todo, quer das

particularidades de cada aluno. Este exercício, fez-me também refletir continuamente sobre a forma de ensinar, como meio de os alunos “melhor aprenderem”. Também a gestão de sala de aula, nos seus aspetos mais globais, como gestão do comportamento, criação de uma relação facilitadora com os alunos e de uma postura assertiva foram igualmente continuamente alvo de aprendizagem e melhoramento. Este será um aspeto transversal a qualquer professor, conseguir criar uma relação de proximidade e confiança com os seus alunos, ao mesmo tempo que não abdica da autoridade e assertividade que permite gerir a turma e os conflitos que nela surgem. Acerca deste ponto, penso ter conseguido estabelecer uma boa relação com os alunos, pelos quais também me senti acolhido, e que no geral responderam de forma recetiva às atividades que fui propondo, mostrando interesse e competências na área de educação musical, o que permitiu fazer um balanço do efeito das atividades propostas, acompanhando os alunos no processo de aprendizagem (Roldão, 2005). Há inevitavelmente que refletir sobre a condição de exceção em que decorreu a PES, no contexto de uma situação pandémica sem precedentes. Nas aulas presenciais, este facto conduziu obrigatoriamente ao ajuste de vários aspetos, desde logo, pelo impedimento do uso de instrumentos musicais amplamente usados neste grau de ensino, como a flauta de bisel. Por outro lado, o uso obrigatório de máscara e o distanciamento social provocaram igualmente claros constrangimentos que tiveram de ser contornados. Para além destes aspetos, o agravamento inesperado da pandemia em Portugal e que conduziu a um novo confinamento geral, levou a que a grande parte do 2º período fosse lecionada online. Este acontecimento foi um desafio, pelo facto de me ter colocado numa posição nova, na qual é compreensivelmente mais difícil gerir a aula e acompanhar os alunos. Ainda assim, constituiu-se um momento de grande aprendizagem, quer pela adaptação à realidade do ensino virtual, quer pela procura de estratégias e recursos que permitissem facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos. De novo, o acompanhamento da professora cooperante foi fundamental em todo este processo, bem como o apoio da EBM (ver anexo 1.4).

Debruço-me agora de forma mais concreta na forma como preparei as minhas aulas. Desde logo, e uma vez que tive a liberdade de não seguir um manual, tinha o objetivo de mediar a rigidez por vezes imposta pelo excesso de foco nos conteúdos, dando espaço

para os alunos serem interpelados pela Música, podendo experienciar e sentir prazer nas atividades que a envolvem e reconhecendo-se a si mesmos como veículo e corpo musical. Para além disso, penso nestes momentos de aula como uma oportunidade de dar sentido à música como contando pedaços de história e simultaneamente como um elemento vivo, que ajudará a contar a história de amanhã. Por este motivo, tentei incluir nas minhas aulas alguns elementos de contextualização do repertório escolhido, para que este não fosse aleatório, e que permitisse aos alunos uma ligação mais forte e compreensiva com o mesmo. Paralelamente, a ideia de música como conceito universal ajudou a definir aquela que seria a temática de uma parte substancial das aulas. Assim, em termos temáticos, as aulas dividiram-se da seguinte forma:

- Músicas do mundo – vinte e oito aulas;
- Música de protesto e de intervenção – vinte e duas aulas;
- Música contemporânea – duas aulas;
- Audição musical ativa – uma aula.

À parte da temática subjacente às aulas, em termos globais, procurei proporcionar aos alunos uma diversidade de experiências sonoro-musicais, e o desenvolvimento da expressividade por meio da sua participação ativa nas várias atividades. Por sua vez as atividades e estratégias tiveram em atenção a adequação do grau de dificuldade, dando oportunidades aos alunos tocarem e cantarem peças mais acessíveis e que confortavelmente pudessem as realizar com expressão (Franca & Swanwick, 2002). As atividades planeadas tiveram por base a orientação metodológica proposta no Programa de Educação Musical do 2.º CEB (ME, 1991a), assente em três grandes áreas: 1) audição; 2) interpretação; e 3) composição. Sendo que no Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB) refere também estas três áreas, mas de forma distinta: 1) criação e experimentação; 2) perceção sonora e musical; 3) interpretação e comunicação; e 4) culturas musicais nos contextos (ME, 2001). Em ambos os CEB, as abordagens dos conteúdos basearam-se nos elementos da música: dinâmica, ritmo, timbre, altura e forma. O Programa do 2.º Ciclo organiza estes conceitos por níveis numa espiral, permitindo uma ponderada adaptação ao nível de ensino que os alunos se inserem (ME, 1991a).

Foram utilizados diferentes instrumentos musicais, desde a Flauta de Bisel, Instrumentos musicais de altura definida e de altura indefinida (instrumentos existentes na sala de aula), Guitarra Clássica, Bouzouki, Viola Braguesa, Melódica, Clarinete e instrumentos não convencionais. Foram também produzidos alguns “play-along” como suporte de áudio para a realização das atividades.

Acrescenta-se ainda uma reflexão acerca das últimas quatro semanas de aulas inicialmente programadas para o ensaio geral e concerto final. Fruto da obrigatoriedade de isolamento profilático dos docentes e alguns alunos, esta planificação sofreu uma alteração inesperada, levando a que o concerto final tivesse sido cancelado. Desta forma, foi feito um esforço para proporcionar aos alunos um aproximar da experiência de como seria o concerto, apresentando online todo o guião e recursos preparados para o efeito, permitindo aos alunos simularem essa atuação final.

Segue-se na seguinte tabela o cronograma de atividades desenvolvidas na PES.

Tabela 2.1. Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada no 2º Ciclo do Ensino Básico

PES – 35 semanas	Semanas	Aulas	Atividades Musicais/ Temas	Outras atividades na Escola
5 a 9 de outubro de 2020	1.ª	Observação	Aulas 5 e 6 (8 e 9 de outubro)	(06/10) Seminário
12 a 16 de outubro de 2020	2.ª	Observação	Aulas 7 e 8 (15 e 16 de outubro)	
19 a 23 de outubro de 2020	3.ª	Cooperação	Aulas 9 e 10 (22 e 23 de outubro)	
26 a 30 de outubro de 2020	4.ª	Lecionação	Aula 11 (29/10): Música no Mundo: Música na África Subsariana. Interpretação vocal da canção “Bala Pata Zoom” com percussão corporal. Audição – imaginar de que zona do mundo é a música que ouvem. Exercícios de relaxamento corporal e vocal/ exercícios de concentração. Exploração dos diferentes timbres da percussão corporal.	(26/10) Seminário

			<p>Aula 12 (30/10): Apresentação de alguns instrumentos tradicionais da África Subsariana. Continuação da interpretação da canção “Bala Pata Zoom” com percussão corporal.</p> <p>Família dos instrumentos musicais: idiofones e membranofones. Semelhanças dos instrumentos: Balafon – Xilofone. Exercícios de relaxamento corporal e vocal/ exercícios de concentração. Exploração dos diferentes timbres da percussão corporal. Acompanhamento da canção “Bala Pata Zoom” com instrumentos de lâminas em intervalos de 5^ªs. Ensaio e gravação da interpretação da canção “Bala Pata Zoom”.</p>	
2 a 6 de novembro de 2020	5. ^a	Lecionação	<p>Aula 13 (05/11): Continuação da Interpretação vocal da canção “Bala Pata Zoom” com percussão corporal, instrumentos de lâminas e instrumentos tradicionais da África Subsariana.</p> <p>Exercícios de relaxamento corporal e vocal/ exercícios de concentração. Exploração dos diferentes timbres da percussão corporal. Acompanhamento da canção “Bala Pata Zoom” com instrumentos de lâminas em intervalos de 5^ªs e instrumentos tradicionais da África Subsariana. Ensaio e gravação da interpretação da canção “Bala Pata Zoom”.</p> <p>Aula 14 (06/11): Música no mundo: música árabe. Interpretação vocal da canção tradicional árabe “Lamma Bada Yatathanna”.</p> <p>Audição – imaginar e identificar o contexto associado à música que ouvem. Instrumento tradicional árabe, o Buzuk (família do Bouzouki – Irlanda – família dos cordofones). Exercícios de relaxamento corporal e vocal/ exercícios de concentração.</p>	(06/11) Seminário
	6. ^a	Lecionação	<p>Aula 15 (12/11): Apresentação de alguns instrumentos tradicionais da Música Árabe.</p>	

9 a 13 de novembro de 2020			<p>Interpretação vocal da canção “Lamma Bada Yatathanna”.</p> <p>Família dos instrumentos tradicionais árabes. Semelhanças tímbricas dos instrumentos musicais. Exercícios de relaxamento corporal e vocal/ exercícios de concentração. Executar glissandos ascendentes e descendentes. Ensaiai e gravar a interpretação da canção “Lamma Bada Yatathanna”.</p>	(11/11) Reunião Intercalar
			<p>Aula 16 (13/11): Ostinato rítmico corporal. Continuação da interpretação da canção “Lamma Bada Yatathanna”.</p> <p>Exercícios de relaxamento corporal e vocal/ exercícios de concentração. Interpretação vocal da canção “Lamma Bada Yatathanna”. Ostinato rítmico com percussão corporal e alguns instrumentos de sala de aula. Ensaiai e gravar a interpretação da canção “Lamma Bada Yatathanna”.</p>	(13/11) Seminário
16 a 20 de novembro de 2020	7.ª	Lecionação	<p>Aula 17 (19/11): Música no mundo: música na China. Interpretação da canção “Flor de Jasmim” com instrumentos de lâminas.</p> <p>Audição – imaginar e contextualizar a música que ouvem. Conhecer culturas musicais e identificar características da música na China. Cantar com afinação e a tempo. Interpretar nos instrumentos de lâminas um acompanhamento para a canção “Flor de Jasmim”.</p>	(19/11) Aula Supervisionada pela Prof.ª Graça Boal Palheiros
			<p>Aula 18 (20/11): Música na China: instrumentos tradicionais na China. Exercícios de improvisação na escala pentatónica. Interpretação da canção “Flor de Jasmim”.</p> <p>Audição: conhecer e identificar os instrumentos tradicionais na China (excerto de uma orquestra de instrumentos tradicionais na China).</p>	(20/11) Seminário

			Exercícios de aquecimento: relaxamento corporal e vocal. Continuação da interpretação do arranjo da canção “Flor de Jasmim”, com acompanhamento de instrumentos de lâminas.	
23 a 27 de novembro de 2020	8.ª	Lecionação	Aula 19 (26/11): Interpretação do arranjo da canção “Flor de Jasmim”, com instrumentos de lâminas. Interpretar nos instrumentos de lâminas a forma musical proposta no arranjo da canção “Flor de Jasmim”.	(27/11) Seminário
			Aula 20 (27/11): Criação sonora. Interpretação do arranjo da canção “Flor de Jasmim”. Exploração sonora dos instrumentos de sala de aula. Criação e improvisação de uma massa sonora para a introdução do arranjo da canção “Flor de Jasmim”. Ensaio e gravação do arranjo da canção “Flor de Jasmim” seguindo a forma proposta (introdução A A B C coda).	
30 de novembro a 4 de dezembro de 2020	9.ª	Lecionação	Aula 21 (03/12): Ópera de Pequim e Teatro Noh. Música no mundo: música tradicional no Japão. Conhecer a cultura musical no Japão. Identificar as características da música na China e no Japão. Interpretação vocal da canção tradicional do Japão “Sakura”. Forma binária: A B.	(04/12) Seminário
			Aula 22 (04/12): Música no mundo: instrumentos tradicionais no Japão. Interpretação do arranjo da canção “Sakura”, com acompanhamento de instrumentos de lâminas. Audição: conhecer e identificar os instrumentos tradicionais no Japão (excerto de uma orquestra com instrumentos tradicionais no Japão).	

			<p>Interpretação do arranjo da canção “Sakura”, com instrumentos de lâminas a duas vozes (ex. pergunta/ resposta). Interpretação vocal do arranjo da canção “Sakura”.</p>	
7 a 11 de dezembro de 2020	10. ^a	Lecionação	<p>Aula 23 (10/12): Continuação da interpretação do arranjo da canção “Sakura” com instrumentos de lâminas.</p> <p>Forma binária: A B. Conhecer e vivenciar a fonética da língua do Japão através da letra da canção “Sakura”. Ensaiai e gravar o arranjo da canção “Sakura” com instrumentos de lâminas e interpretação vocal.</p>	(11/12) Seminário
			<p>Aula 24 (11/12): Continuação da interpretação da canção “Sakura” com instrumentos de lâminas e interpretação vocal.</p> <p>Forma binária: A B. Exercícios de concentração e de aquecimento corporal e vocal. Ensaio e gravação do arranjo da canção “Sakura” com instrumentos de lâminas e interpretação vocal.</p>	
14 a 18 de dezembro de 2020	11. ^a	Lecionação	<p>Aula 25 (17/12): Criação sonora. Interpretação de um ostinato rítmico com percussão corporal e instrumentos de sala de aula.</p> <p>Exploração sonora dos instrumentos de sala de aula. Criação de uma massa sonora para a introdução do arranjo da canção “Sakura”. Interpretação de um ostinato rítmico com instrumentos de sala de aula para o acompanhamento do arranjo da canção “Sakura”. Ensaiai e gravar o arranjo da canção “Sakura” com interpretação vocal e instrumentos de sala de aula, seguindo a forma proposta do arranjo (introdução A B).</p>	(18/12) Seminário
			<p>Aula 26 (18/12): Continuação da interpretação do arranjo da canção “Sakura”. Realização da ficha de autoavaliação.</p>	

			Exercícios de concentração e de aquecimento corporal e vocal. Ensaiar e gravar a forma (introdução A A B) do arranjo da canção “Sakura” – Interpretação vocal e com instrumentos de sala de aula.	
Interrupção Letiva – Natal (19 de dezembro de 2020 a 3 de janeiro de 2021)				(21/12) Reunião Avaliação Final do 1.º Período
4 a 8 de janeiro de 2021	12.ª	Lecionação	Aula 27 (07/01): Música no mundo. Música na Europa: Portugal e o Fado. Conhecer e valorizar o património artístico-musical nacional. Audição e visualização de excertos do documentário “Fados” de Carlos Saura. Identificar e executar a pulsação. Executar sons e silêncios com a duração de uma pulsação. Interpretar em grupo um acompanhamento rítmico da canção “Desfado” de Ana Moura. Executar sons com timbres corporais. Interpretação vocal do arranjo da canção “Fado Corrido”.	(08/01) Seminário
			Aula 28 (08/01): Instrumentos tradicionais do Fado. Interpretação da canção “Fado Corrido”. Conhecer e valorizar o património artístico-musical nacional. Ritmo: sons e silêncios com a duração de uma pulsação; a semínima e a pausa de semínima. Timbre: timbres corporais. Forma binária: A B. Exercícios de concentração e de aquecimento corporal e vocal. Cantar em grupo e individualmente a canção “Fado Corrido”.	
11 a 15 de janeiro de 2021	13.ª	Lecionação	Aula 29 (14/01): Música no mundo. A música na Europa: Espanha e o Flamenco. Audição e visualização de excertos do documentário “Flamenco” de Carlos Saura – conhecer o património artístico-musical na Espanha.	(15/01) Seminário

			<p>Exercícios de concentração e de aquecimento corporal e vocal. Ritmo: identificar e interpretar as figuras musicais (semibreve e pausa de semibreve); ritmo flamenco com percussão corporal. Timbre: timbres corporais. Ensaio e gravação de um ostinato rítmico com percussão corporal.</p>	
			<p>Aula 30 (15/01): Instrumentos tradicionais do Flamenco. Interpretação da canção “Fado Flamenco”.</p> <p>Exercícios de concentração e de aquecimento corporal e vocal. Interpretar um acompanhamento rítmico em grupo com percussão corporal. Criação e improvisação de uma massa sonora flamenca através da percussão corporal. Cantar em grupo e individualmente a canção “Fado Flamenco” seguindo a forma do arranjo A B Final (massa sonora).</p>	
18 a 22 de janeiro de 2021	14. ^a	Lecionação	<p>Aula 31 (21/01): Interpretação do arranjo da canção “Fado Flamenco” com instrumentos de lâminas e percussão corporal.</p> <p>Exercícios de concentração e de aquecimento corporal e vocal. Interpretar um ritmo flamenco com percussão corporal. Interpretar com instrumentos de lâminas um acompanhamento do arranjo da canção “Fado Flamenco”. Ensaio e gravação do arranjo da canção “Fado Flamenco”.</p>	(22/01) Seminário
Interrupção das aulas devido à Pandemia por COVID-19 (25 de janeiro a 5 de fevereiro de 2021)				(25/01) Seminário
8 a 12 de fevereiro	15. ^a	Lecionação (online)	<p>Aula 32 (11/02): Música no mundo. A música na América do Sul: Argentina e o Tango.</p> <p>Audição e visualização de excertos do filme “Tango” de Carlos Saura – conhecer o património artístico-musical na Argentina.</p>	(10/02) Seminário

			<p>Exercícios de concentração e de aquecimento corporal e vocal. Ritmo e timbre: semínima pontuada; interpretar um ritmo do tango com percussão corporal.</p>	
			<p>Aula 33 (12/02): Interpretação de um ostinato rítmico com percussão corporal. Interpretação do tema “Libertango” de Astor Piazzolla.</p> <p>Exercícios de concentração e de aquecimento corporal e vocal. Ritmo: identificar e interpretar as figuras musicais (semínima pontuada e a pausa de semínima pontuada); ritmo do tango com percussão corporal. Apresentação de recursos tecnológicos online, com o intuito de os alunos autonomamente disponibilizarem as tarefas na plataforma online (ex. site musiclab; gravação e envio de ficheiros para a plataforma “Google Classroom”).</p>	
<p>15 a 19 de fevereiro de 2021</p>	<p>16.^a</p>	<p>Lecionação (online)</p>	<p>Aula 34 (18/02): Realização do “Quiz do Conhecimento Musical 1” – Música no mundo. Interpretação do ostinato rítmico com percussão corporal e fontes sonoras não convencionais.</p> <p>Realização de um Quiz no sentido de aprofundar os conteúdos abordados nas aulas anteriores acerca da temática “Música no Mundo”. Exercícios de concentração e de aquecimento corporal e vocal. Audição ativa: interpretar um ostinato rítmico com percussão corporal e com fontes sonoras não convencionais, de um excerto do tema “Libertango” de Astor Piazzolla. Interpretar um acompanhamento online através do “piano compartilhado” do site “Musiclab”.</p> <p>Aula 35 (19/02): Introdução à prática instrumental: flauta de bisel. Forma binária: A B.</p> <p>Conhecer e vivenciar o instrumento de sopro – flauta de bisel.</p>	<p>(17/02) Seminário</p>

			<p>Audição de um excerto do “Café 1930” de Astor Piazzolla, interpretado por guitarra clássica e flauta de bisel.</p> <p>Interpretar um ostinato melódico com duas notas musicais (notas Lá e Si) através da flauta de bisel, seguindo o “playalong” do arranjo realizado do tema “Libertango”.</p>	
22 a 26 de fevereiro de 2021	17. ^a	Lecionação (online)	<p>Aula 36 (25/02):</p> <p>Notas Lá e Si na partitura e na flauta de bisel.</p> <p>Ostinato melódico na flauta de bisel.</p> <p>Exercícios de concentração e de aquecimento (respiração).</p> <p>Timbre: flauta de bisel (técnica e mecanismo, postura, articulação, respiração e sonoridade).</p> <p>Altura: interpretar um ostinato melódico com as notas musicais Lá e Si na flauta de bisel; a pauta musical; clave de sol; agudo e grave.</p> <p>Dinâmica: ataque e queda do som (perfil sonoro).</p> <p>Conhecer e explorar o método de gravação (vídeo ou áudio) autonomamente com o fim de disponibilizar as atividades propostas na plataforma “Google classroom”.</p> <hr/> <p>Aula 37 (26/02):</p> <p>Interpretação do ostinato melódico do arranjo do tema “Libertango” de Astor Piazzolla, na flauta de bisel.</p> <p>Exercícios de concentração e aquecimento (respiração e flauta de bisel).</p> <p>Timbre: flauta de bisel (técnica e mecanismo, postura, articulação, respiração e sonoridade).</p> <p>Altura: interpretar um ostinato melódico com as notas musicais Lá e Si na flauta de bisel, seguindo a forma (AB) do “playalong” do arranjo realizado do tema “Libertango”.</p> <p>Conhecer e explorar o método de gravação (vídeo ou áudio) autonomamente com o fim de disponibilizar as atividades propostas na plataforma “Google classroom”.</p>	(24/02) Seminário
			<p>Aula 38 (04/03):</p> <p>Música no mundo.</p>	

1 a 5 de março de 2021	18. ^a	Lecionação (online)	<p>A música na América do Norte: Estados Unidos da América.</p> <p>Audição e visualização de excertos dos géneros musicais pilares dos EUA – conhecer o património artístico-musical nos EUA, e desenvolver o conhecimento e compreensão da música como construção social e como cultura em diferentes períodos históricos.</p> <p>Timbre: timbres corporais.</p> <p>Ritmo: tempo forte e tempo fraco.</p> <p>Cantar de forma expressiva o arranjo da canção “Oh Freedom”.</p> <p>Conhecer e explorar o método de gravação (vídeo ou áudio) autonomamente com o fim de disponibilizar as atividades propostas na plataforma “Google classroom”.</p> <p>Aula 39 (05/03): Interpretação da canção “Oh Freedom” com percussão corporal.</p> <p>Exercícios de concentração e de aquecimento corporal e vocal.</p> <p>Audição de um excerto da canção “A Change Is Gonna Come” e vivenciar o género musical “Gospel” com recurso à percussão corporal.</p> <p>Ritmo: tempo forte e tempo fraco; contratempo.</p> <p>Reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais nos EUA, através da canção “Oh Freedom”.</p> <p>Cantar a forma AB do arranjo realizado da canção “Oh Freedom”.</p> <p>Conhecer e explorar o método de gravação (vídeo ou áudio) autonomamente com o fim de disponibilizar as atividades propostas na plataforma “Google classroom”.</p>	(03/03) Seminário
8 a 12 de março de 2021	19. ^a	Lecionação (online)	<p>Aula 40 (11/03): Música no mundo: a música de intervenção.</p> <p>A música de intervenção na Jamaica.</p> <p>Notas musicais Sol e Dó agudo na flauta de bisel.</p> <p>Audição e visualização de excertos dos géneros musicais pilares da Jamaica – conhecer o património artístico-musical na Jamaica, e desenvolver o</p>	(10/03) Seminário

			<p>conhecimento e compreensão da música como construção social e como cultura em diferentes períodos históricos. Exercícios de concentração e de aquecimento com percussão corporal. Timbre: flauta de bisel. Altura: notas musicais Sol e Dó agudo na flauta de bisel e na pauta musical; agudo e grave. Interpretar com a flauta de bisel a melodia do arranjo realizado da canção “One Love” de Bob Marley. Conhecer e explorar o método de gravação (vídeo ou áudio) autonomamente com o fim de disponibilizar as atividades propostas na plataforma “Google classroom”.</p> <p>Aula 41 (12/03): Interpretação do arranjo do tema “One Love” com a flauta de bisel e percussão corporal.</p> <p>Reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais na Jamaica. Experimentar processos próprios do gênero musical “Reggae”. Exercícios de concentração e de aquecimento com percussão corporal. Ritmo: contratempo. Audição ativa da canção “I Can See Clearly Now” de Johny Nash, interpretando em simultâneo um ostinato rítmico com percussão corporal. Interpretar individualmente uma melodia com a flauta de bisel. Conhecer e explorar o método de gravação (vídeo ou áudio) autonomamente com o fim de disponibilizar as atividades propostas na plataforma “Google classroom”.</p>	
15 a 19 de março de 2021	20. ^a	Lecionação (online)	<p>Aula 42 (18/03): A música de intervenção no mundo. A “Canção de Protesto” no Brasil.</p> <p>Reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações do conceito “música de intervenção”, e perceber a importância que a música tem na transmissão da palavra.</p>	(17/03) Seminário

			<p>Audição e visualização de excertos de “canções de protesto” de alguns compositores e intérpretes deste movimento no Brasil.</p> <p>Exercícios de concentração e de aquecimento com percussão corporal.</p> <p>Interpretação vocal do arranjo da canção “Alegria, Alegria” de Caetano Veloso.</p> <p>Conhecer e explorar o método de gravação (vídeo ou áudio) autonomamente com o fim de disponibilizar as atividades propostas na plataforma “Google classroom”.</p>	
			<p>Aula 43 (19/03):</p> <p>Música de intervenção: “canção de protesto” no Brasil.</p> <p>Interpretação da canção “Alegria, Alegria” de Caetano Veloso.</p> <p>Vivenciar a “canção de protesto” do Brasil.</p> <p>Exercícios de concentração e de aquecimento corporal e vocal.</p> <p>Interpretação vocal da canção “Alegria, Alegria” seguindo a forma do arranjo realizado (A A’ B coda).</p> <p>Conhecer e explorar o método de gravação (vídeo ou áudio) autonomamente com o fim de disponibilizar as atividades propostas na plataforma “Google classroom”.</p>	
22 a 26 de março de 2021	21. ^a	Lecionação (online)	<p>Aula 44 (25/03):</p> <p>Ficha de autoavaliação.</p> <p>Digitação das notas musicais Fá e Mi na flauta de bisel.</p> <p>Interpretação da introdução do arranjo da canção “Alegria, Alegria” com a flauta de bisel.</p> <p>Realização da ficha de autoavaliação relativa ao 2.º Período, através da plataforma “Google classroom”.</p> <p>Exercícios de concentração e de respiração (flauta de bisel).</p> <p>Interpretar na flauta de bisel a introdução do arranjo realizado da canção “Alegria, Alegria”.</p> <p>Cantar expressivamente o arranjo realizado da canção “Alegria, Alegria”.</p> <p>Conhecer e explorar o método de gravação (vídeo ou áudio) autonomamente com o fim de</p>	(24/03) Seminário

			<p>disponibilizar as atividades propostas na plataforma “Google classroom”.</p> <p>Aula 45 (26/03): A “canção de protesto” da atualidade no Brasil. Continuação da interpretação do arranjo da canção “Alegria, Alegria” de Caetano Veloso. Realização do “Quiz do Conhecimento Musical 2” – Música de Intervenção.</p> <p>Audição do excerto do videoclip da canção “Até Quando?” do músico e compositor brasileiro Gabriel O Pensador, de forma a conhecer a atual “canção de protesto” no Brasil. Exercícios de concentração e de aquecimento (respiração). Ensaiar o arranjo realizado da canção “Alegria, Alegria” seguindo a forma proposta (introdução A A' B C coda). Realização de um Quiz no sentido de aprofundar os conteúdos abordados nas aulas anteriores acerca da temática “Música de Intervenção”. Conhecer e explorar o método de gravação (vídeo ou áudio) autonomamente com o fim de disponibilizar as atividades propostas na plataforma “Google classroom”.</p>	
<p>Interrupção Letiva – Páscoa (29 de março a 2 de abril de 2021)</p>				(29/03) Reunião Conselho de Turma
5 a 9 de abril de 2021	22. ^a	Lecionação	<p>Aula 46 (08/04): Música de intervenção no mundo. Bob Dylan e os anos 60.</p> <p>Conhecer e valorizar o património artístico-musical internacional: a música de intervenção nos EUA nos anos 60. Cantar individualmente e em grupo a canção “Blowin’ In The Wind” de Bob Dylan. Ritmo: tempo forte e tempo fraco; contratempo.</p> <p>Aula 47 (09/04): Interpretação do arranjo da canção “Blowin’ In The Wind” com instrumentos de lâminas.</p>	(07/04) Seminário

			<p>Cantar expressivamente em grupo e individualmente.</p> <p>Interpretar com instrumentos de lâminas a introdução do arranjo realizado da canção "Blowin' In The Wind".</p> <p>Vivenciar a "música de intervenção" dos anos 60 nos EUA.</p> <p>Ritmo: tempo forte e tempo fraco; contratempo.</p> <p>Ensaio e gravação do arranjo realizado da canção "Blowin' In The Wind".</p>	
12 a 16 de abril de 2021	23. ^a	Lecionação	<p>Aula 48 (15/04):</p> <p>Continuação da interpretação do arranjo da canção "Blowin' In The Wind" de Bob Dylan.</p> <p>Cantar expressivamente em grupo e individualmente.</p> <p>Interpretar com instrumentos de lâminas a introdução do arranjo realizado da canção "Blowin' In The Wind", com duas melodias distintas.</p> <p>Melodia e harmonia.</p> <p>Ensaio e gravação do arranjo da canção.</p> <p>Análise crítica à audição da gravação do arranjo da canção.</p>	(14/04) Seminário
			<p>Aula 49 (16/04):</p> <p>Continuação da interpretação do arranjo da canção "Blowin' In The Wind" de Bob Dylan.</p>	
19 a 23 de abril de 2021	24. ^a	Lecionação	<p>Aula 50 (22/04):</p> <p>Interpretação da coda do arranjo da canção "Blowin' In The Wind" com instrumentos de lâminas.</p> <p>Altura: melodia a duas vozes com instrumentos de lâminas.</p> <p>Ritmo: contratempo; tempo forte e tempo fraco.</p> <p>Ensaio do arranjo realizado da canção "Blowin' In The Wind".</p>	(21/04) Seminário
			<p>Aula 51 (23/04):</p> <p>Conclusão da interpretação do arranjo da canção "Blowin' In The Wind".</p> <p>Cantar expressivamente em grupo.</p> <p>Interpretação do arranjo realizado da canção com instrumentos de sala de aula.</p> <p>Suspensão e ralentando.</p>	(23/04) Aula Supervisionada pelo Prof. ^o Jonas Araújo

26 a 30 de abril de 2021	25. ^a	Lecionação	<p>Aula 52 (29/04): Conclusão da interpretação do arranjo da canção “Blowin’ In The Wind”.</p> <p>Cantar expressivamente em grupo. Interpretação do arranjo realizado da canção com instrumentos de sala de aula. Ensaio e gravação seguindo a forma proposta do arranjo realizado da canção. Audição e análise crítica à gravação da interpretação do arranjo da canção.</p> <p>Aula 53 (30/04): Música de intervenção em Portugal. Interpretação da canção “Eu Vi Este Povo a Lutar” de José Mário Branco.</p> <p>Conhecer e valorizar o património artístico-musical nacional. Cantar expressivamente em grupo o refrão da canção. Interpretação de um ostinato rítmico com instrumentos de sala de aula.</p>	(28/04) Seminário
3 a 7 de maio de 2021	26. ^a	Lecionação	<p>Aula 54 (06/05): Continuação da interpretação do arranjo da canção “Eu Vi Este Povo a Lutar”.</p> <p>Cantar a duas vozes o refrão da canção. Ensaio do ritmo do arranjo realizado da canção com instrumentos de sala de aula. Interpretar a introdução e a parte A da forma do arranjo da canção.</p> <p>Aula 55 (07/05): Conclusão da interpretação do arranjo da canção “Eu Vi Este Povo a Lutar”.</p> <p>Conhecer e valorizar o património artístico-musical nacional. Cantar a duas vozes o refrão da canção. Interpretar com instrumentos de sala de aula o arranjo realizado da canção. Ensaio geral e gravação do arranjo realizado da canção.</p>	(05/05) Seminário
10 a 14 de maio de 2021	27. ^a	Lecionação	<p>Aula 56 (13/05): Música de intervenção: o Hip Hop.</p> <p>Audição e análise crítica à gravação realizada na aula anterior.</p>	(12/05) Seminário

			<p>Conhecer e valorizar o património artístico-musical nacional. Cantar expressivamente em grupo as partes A e B da forma do arranjo da canção “Tu És Mais Forte” de Boss AC. Interpretação de um ostinato rítmico com percussão corporal.</p>	
			<p>Aula 57 (14/05): Interpretação do arranjo da canção “Tu És Mais Forte” de Boss AC.</p> <p>Cantar expressivamente em grupo a canção. Ostinato rítmico com percussão corporal. Ensaiai a forma proposta do arranjo da canção.</p>	
17 a 21 de maio de 2021	28. ^a	Lecionação	<p>Aula 58 (20/05): Continuação da interpretação do arranjo da canção “Tu És Mais Forte” de Boss AC.</p> <p>Interpretar com instrumentos de lâminas a introdução do arranjo realizado da canção. Rever as partes da canção vistas nas aulas anteriores. Ensaio geral seguindo a forma proposta do arranjo realizado da canção.</p>	(19/05) Seminário
			<p>Aula 59 (21/05): Conclusão da interpretação do arranjo da canção “Tu És Mais Forte”.</p> <p>Ensaio geral e gravação da interpretação do arranjo realizado da canção.</p>	
24 a 28 de maio de 2021	29. ^a	Lecionação	<p>Aula 60 (27/05): Conclusão da interpretação do arranjo da canção “Tu És Mais Forte”.</p> <p>Consolidação do arranjo da canção. Ensaio e gravação da interpretação do arranjo realizado da canção.</p>	(26/05) Seminário
			<p>Aula 61 (28/05): A música contemporânea: minimalismo repetitivo. Interpretação de uma criação sonora para o excerto de uma curta-metragem.</p> <p>Estabelecer a relação entre um som e o seu perfil sonoro. Conhecer diferentes técnicas de composição: minimalismo repetitivo.</p>	(28/05) Aula Supervisionada pelo Prof. ^o Jonas Araújo

			<p>Conhecer e valorizar o património artístico-musical internacional. Atonalidade. Forma aberta. Densidade sonora – criação sonora em grupo com instrumentos de sala de aula preparados. Utilizar a audição e a criatividade para desenvolver o pensamento musical.</p>	
31 de maio a 4 de junho de 2021	30. ^a	Lecionação	<p>Aula 62 (04/06): Instrumento musical: o piano. Criação sonora através de um instrumento de sala de aula preparado.</p> <p>Estabelecer a relação entre um som e o seu perfil sonoro. Conhecer diferentes técnicas de composição: minimalismo repetitivo. Densidade sonora – criação sonora em grupo com instrumentos de sala de aula preparados; criação musical por camadas sonoras. Gravar a criação musical.</p>	(02/06) Seminário
7 a 11 de junho de 2021	31. ^a	Lecionação	<p>Aula 63 (11/06): Audição musical ativa: “Badinerie” de Johann Sebastian Bach.</p> <p>Aprender e conhecer a literatura musical ao longo da história. Compreender a música como construção social e como cultura no período histórico, concretamente no final do período barroco. Escutar, compreender a obra musical e desenvolver a memória musical. Reconhecer um âmbito de padrões, estruturas e qualidade do som. Interpretar um acompanhamento rítmico através de timbres corporais e movimento, em simultâneo com a audição da obra, tendo como objetivo perceber a forma e todo o excerto analisado da obra.</p>	(09/06) Seminário
14 a 18 de junho de 2021	32. ^a	Ensaio Geral para a audição final	<p>Aula 64 (17/06): Ensaio geral para a audição dos temas “Bala Pata Zoom” e “Flor de Jasmim”.</p> <p>Aula 65 (18/06): Ensaio geral para a audição dos temas “Tu És Mais Forte” e “Flor de Jasmim”.</p>	(15 e 17/06) colaboração com as turmas dos colegas estagiários (16/06) Seminário

21 a 25 de junho de 2021	33. ^a	Ensaio Geral para a audição final	Aula 66 (24/06): Ensaio geral para a audição dos temas “Oh Freedom” e “Eu Vi Este Povo a Lutar”.	(22 e 24/06) colaboração com as turmas dos colegas estagiários
			Aula 67 (25/06): Ensaio geral para a audição dos temas “Oh Freedom” e “Eu Vi Este Povo a Lutar”.	
28 de junho a 2 de julho de 2021	34. ^a	Lecionação (online)	Aula 68 (01/07): Simulação da audição final.	(30/06) Seminário
			Aula 69 (02/07): Ficha de autoavaliação.	
5 a 9 de julho	35. ^a	Lecionação (online)	Aula 70 (08/07): Realização do “Quiz do Conhecimento Musical 3” – Música contemporânea.	(07/07) Seminário (09/07) Reunião de Conselho de Turma
Fim do Ano Letivo 2020/ 2021				

3. CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

3.1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo estudar a perspetiva docente quanto ao impacto provocado pela situação de pandemia por COVID-19 no ensino da Educação Musical no 2º ciclo do Ensino Básico em Portugal. Este é um tema relevante dadas as profundas transformações decorrentes da pandemia nos vários setores da sociedade, e às quais a educação não foi indiferente. Em específico, este trabalho exploratório pretende identificar as principais alterações e dificuldades sentidas pelos professores, bem como a forma como se adaptaram às mesmas. Concretamente no que concerne à Educação Musical, esta disciplina poderá ser especialmente sensível a sofrer os efeitos negativos causados pela pandemia, nomeadamente, aqueles impostos pelo confinamento e ensino à distância, mas também por todas as limitações que o regresso às aulas presenciais acarreta. O carácter eminentemente prático e os recursos e materiais que habitualmente solicita, colocaram novos desafios à comunidade docente e de educação musical e aos quais tiveram que responder de forma urgente. Torna-se assim crucial esclarecer estas questões. O discurso na primeira pessoa em relação aos constrangimentos impostos por esta situação verdadeiramente excecional, bem como o reconhecimento das dificuldades e estratégias adotadas, permitirá melhor informar e desenvolver medidas mais ajustadas à realidade docente no contexto da Educação Musical. Esta informação é fundamental para a melhoria da qualidade do ensino e bem-estar da comunidade escolar, aumentando o nosso conhecimento sobre como enfrentar situações de crise semelhantes às causadas pela pandemia por COVID-19, razões que reforçam a pertinência da escolha do tema deste trabalho.

Este trabalho inclui primeiramente uma breve revisão teórica, num esforço de integração do tema com a informação e investigação já existente. Esta revisão está naturalmente limitada ao facto de este ser um acontecimento recente (pandemia por Covid-19) e cujas implicações são ainda em muito desconhecidas. Num segundo momento, será apresentado o estudo empírico, onde serão explicitados os objetivos do mesmo. Será de

seguida apresentada uma descrição detalhada do método, que inclui a descrição dos participantes, dos instrumentos utilizados e dos procedimentos de recolha de dados. Por fim serão apresentados e discutidos os resultados, e feita uma reflexão sobre as principais conclusões do estudo.

3.2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A pandemia por COVID-19 colocou o mundo perante uma situação sem precedentes, com inevitáveis alterações para a sociedade, nomeadamente nos vários organismos públicos, incluindo os setores da educação.

O vírus, com origem provável na província chinesa de Wuhan, apresentou-se com características altamente contagiosas, conduzindo à sua rápida expansão global (OMS, 2020a). De acordo com a mais recente evidência científica, o vírus pode transmitir-se através do contacto direto a partir da “disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando por exemplo, uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, e podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas” ou por contacto indireto “através do contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com o vírus e que, em seguida, contactam com a boca, nariz ou olhos” (SNS, 2020). Os sintomas mais frequentes da infeção incluem febre, tosse e dificuldades respiratórias. Apesar de na maioria da população conduzir a doença leve a moderada, “em casos mais graves, pode levar a pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, falência renal e de outros órgãos, e eventual morte” (SNS, 2020).

Em Março de 2020, dois meses após a identificação do primeiro caso, já se contabilizavam cerca de 120 mil infetados em todo o Mundo, levando a que a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretasse o estado de pandemia, assinalando este acontecimento como uma emergência de saúde pública global (OMS, 2020b). Esta decisão deixava claro que o Mundo enfrentaria alterações durante um período de tempo prolongado, às quais teria que responder.

A dia 19 de Março de 2020, Portugal declara o estado de emergência e decreta medidas restritivas de confinamento, que incluem o fecho de todos os estabelecimentos de ensino (Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, 18 de março). Esta medida coloca as escolas perante uma situação sem precedentes e que obriga a urgentes adaptações para fazer face a uma nova realidade de ensino. Concretamente, durante de Março a Junho as atividades letivas e não letivas estiveram suspensas e durante esse período muitos dos docentes e alunos encaravam pela primeira vez a realidade de sala virtual e do ensino à distância.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a crise causada pela COVID-19 conduziu ao encerramento de escolas e universidades por todo o Mundo, afetando cerca de 90% destas instituições (UNESCO, 2020). A investigação conduzida desde então, identificou o período de confinamento como um enorme desafio para os sistemas educativos a nível global (Daniel, 2020). Vários estudos apontaram as nefastas consequências provocadas por esta condição, nomeadamente para as aprendizagens, bem como para a saúde e bem-estar psicológico de todos os envolvidos, desde os alunos (Grubic, Badovinac, & Johri, 2020), professores (Aperribai, Cortabarria, Aguirre, Verche, & Borges, 2020), e pais (Davis, Grooms, Ortega, Rubalcaba, & Vargas, 2021).

Apesar do ensino à distância não ser uma realidade nova, havendo uma considerável oferta formativa disponibilizada e em franco crescimento, em geral, os professores do ensino básico e secundário durante a sua formação não são treinados para programas e atividades em formato não presencial – *e-learning* (Plataforma de Políticas Públicas Nacional, 2021). Para além disso, o ensino à distância em consequência do confinamento distingue-se claramente do ensino à distância em circunstâncias normais. O que foi verdadeiramente transformador foi a adoção desta modalidade a larga escala e com uma urgência de tempo que impossibilitou a sua preparação atempada. Por um lado, os professores depararam-se com a necessidade de reajustarem em pouco tempo todo o material de preparação para as aulas, assim como as estratégias de ensino e avaliação e não menos importante, de interação com os alunos e pais. Por outro lado, a

impossibilidade de acesso à internet e a meios tecnológicos adequados, pôs a nu as enormes desigualdades sociais existentes, afetando quase 1,2 bilhões de crianças por todo o mundo, privadas do acesso ao ensino (UNICEF, 2020). Portugal não escapou a esta dura realidade que expôs a pobreza escondida, de um país onde muitas das crianças não têm ainda acesso a computadores, tablets, rede informática e até televisão (Público, 2020).

Apesar do exigente período de confinamento, a chegada do novo ano letivo em setembro de 2020 e com ele o regresso às atividades presenciais, não deu tréguas ao trabalho de adaptação de toda a comunidade educativa a uma nova e condicionada realidade escolar. Estas adaptações têm em conta não só as evidentes alterações do funcionamento e organização das escolas, agora obrigadas a novas normas de higiene e segurança, mas colocaram também novos desafios aos paradigmas educativos e ainda ao funcionamento socioemocional dos alunos e professores.

Ambas as realidades – ensino à distância e ensino presencial durante a pandemia, trouxeram mudanças que permanecem por responder. Esta questão é particularmente relevante no que toca ao ensino da Educação Musical. O ensino de música, pela sua natureza eminentemente prática e de dimensão coletiva, que envolve atividades como o canto, a experimentação de instrumentos musicais, o movimento, vê-se neste contexto de pandemia evidentemente restringido. Se esta limitação é óbvia no que toca ao ensino à distância, ela não se esgota no regresso ao ensino presencial, tendo em conta todas as normas de distanciamento social e de higiene e segurança que este trouxe consigo.

No início do ano letivo de 2020/2021, os Ministérios da Educação e da Saúde comunicaram diretrizes de ordem e funcionamento dos sistemas educativos que incluem a elaboração de planos de contingência e de higienização, a obrigatoriedade de uso de máscara, a adoção de sinaléticas com vista a assegurar o distanciamento de segurança, e a um “confinamento” em sala de aula. Contudo, apesar de todas as orientações facultadas pelos organismos oficiais, até à data são inexistentes orientações relativamente à realização das atividades musicais presenciais. Não obstante, associações como a

Associação Portuguesa de Educação Musical divulgaram algumas sugestões para o desenvolvimento da prática musical nas escolas, em segurança (APEM, 2020).

Permanece, no entanto, por conhecer a vivência dos professores de Educação Musical destes fenómenos. É plausível considerar que haja uma considerável heterogeneidade de experiências, mas que por outro lado possa haver muito pontos comuns, nomeadamente no que toca às principais dificuldades sentidas e à identificação dos meios, tecnológicos, físicos e humanos, que facilitam ou dificultaram o processo de ensino nestas condições de exceção. Esta informação é de crucial relevância, já que o relato na primeira pessoa, de que viveu de forma próxima e altamente envolvida no processo de ensino, é único e insubstituível.

Dada a natureza recente deste fenómeno, a investigação acerca da experiência docente no âmbito da educação musical durante e após o confinamento é limitada. É, por isso, essencial que seja conduzida investigação a este nível, que informe as políticas educativas no sentido de ajustar e normalizar as práticas com vista a um ensino de qualidade, e à correção das falhas e dificuldades sentidas pelos professores.

3.3. MÉTODO

3.3.1. OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo explorar o impacto que a pandemia por COVID-19 teve no ensino da Educação Musical no 2º ciclo do ensino básico em dois momentos distintos: 1) durante o confinamento, e conseqüente suspensão de atividades presenciais, e 2) após o confinamento, no regresso às aulas presenciais, referente ao ano letivo de 2020/2021. Mais concretamente, pretende explorar as alterações e dificuldades sentidas pelos docentes, em vários domínios tais como: 1) nas questões relativas à prática docente, incluindo na planificação das aulas; na avaliação dos alunos e na implementação de

estratégias e atividades; 2) na percepção de dificuldades nas aprendizagens dos alunos; e 3) na adequação dos recursos e materiais essenciais à prática.

3.3.2. PARTICIPANTES

O presente estudo recrutou 47 docentes de educação musical (32 sexo feminino, 68.1%), cuja idade variou entre os 29 e os 65 anos ($M = 50.7$, $DP = 8.29$). Todos os participantes tinham nacionalidade portuguesa. A maioria (63,8 %, $n = 30$) tinha licenciatura ou bacharelato como grau mais elevado de escolaridade. Cerca de 42% dos professores ($N = 42.6\%$) tinham trinta ou mais anos de serviço e a maioria (80.9 %, $n = 38$) pertencia ao quadro de escola/ nomeação definitiva.

Os critérios de inclusão abarcaram os seguintes: a) ser docente na disciplina de Educação Musical do 2º ciclo de ensino básico; b) ter lecionado entre 2019 e 2021 (compreendendo simultaneamente o período de confinamento de Março/Abril de 2020 e o regresso às aulas presenciais no ano letivo de 2020/2021). A tabela 3.1 fornece informação sociodemográfica detalhada dos participantes.

3.3.3. METODOLOGIA

O presente estudo adota uma metodologia quantitativa, através da administração de questionários. Esta escolha em muito se suportou no facto da recolha de informação com base em questionários permitir num espaço de tempo mais curto obter informação sobre um número mais vasto de participantes, abrangendo áreas geográficas distintas (ver anexo 3.2). Dado este ser um tema recente e consequentemente sobre o qual a literatura é ainda escassa, consideramos o acesso ao maior número de participantes possível como um aspeto prioritário, de forma a espelhar uma maior diversidade de experiências, nomeadamente, abrangendo áreas geográficas distintas.

Desta forma, a metodologia adotada permitiu num primeiro momento a clara descrição das várias variáveis de estudo e em seguida o estudo da relação entre elas e as possíveis influências entre os fenómenos em estudo.

3.3.4. INSTRUMENTOS

O questionário encontrava-se dividido em três blocos principais. O primeiro bloco, permitiu a recolha de dados sociodemográficos essenciais à caracterização dos participantes, tais como idade, sexo, habilitação académica, anos de serviço, situação contratual e identificar a distância do local de trabalho (se diferente da morada familiar).

O segundo bloco de questões remetia para o período de confinamento, de Março a Abril de 2020 e consequente suspensão das atividades presenciais e início do ensino à distância. Um primeiro conjunto de questões permitiu obter informação sobre a perceção dos docentes quanto às alterações sentidas em virtude desta situação, nomeadamente quanto: a) número de horas de aula; 2) número de alunos que frequentaram as aulas. O conjunto seguinte de questões teve como objetivo aceder à perspetiva dos docentes quanto: 1) às dificuldades sentidas na sua prática docente (ex. “senti dificuldade na planificação das aulas”); 2) à perceção de dificuldades de aprendizagem e interação dos alunos (ex. “a participação dos alunos foi prejudicada”); e quanto à adequação dos materiais e recursos (ex. “os recursos tecnológicos foram suficientes e adequados”).

O terceiro bloco de questões destinou-se a aceder ao período pós-confinamento, no regresso às aulas presenciais, referente ao ano letivo de 2020/2021. Em semelhança ao bloco anterior, as primeiras questões visaram aceder à perceção dos docentes quanto às alterações no número de horas de aula e no número de alunos que frequentaram as aulas, ao qual se acrescentou a sua visão acerca das alterações sofridas no mapeamento e disposição da sala de aula, em consequência das regras de distanciamento recomendadas. O segundo conjunto de questões avaliou igualmente a perspetiva dos docentes quanto: 1) às dificuldades sentidas na sua prática docente; 2) à perceção de dificuldades de aprendizagem e interação dos alunos; e 3) quanto à adequação dos materiais e recursos. Paralelamente, foi também aferida a perceção dos docentes quanto à adequação da disposição da sala de aula e quanto ao material de higienização disponível e condições de segurança dos espaços.

As respostas a estes dois últimos blocos de questões foram pontuadas pelos participantes numa escala *Likert* de 4 pontos, segundo o grau de concordância com determinadas situações (0 – não concordo; 3 – concordo totalmente) ou segundo o grau de alteração que determinadas situações sofreram em consequência da situação de pandemia (0 – não alterou; 3 – alterou muito).

3.3.5. PROCEDIMENTOS

Após terem sido definidos os objetivos concretos do estudo, foi construído um questionário destinado à recolha das informações consideradas essenciais tendo em conta os objetivos propostos. As questões que compõem o questionário são essencialmente de natureza exploratória.

Após definido o questionário, este foi transposto para uma plataforma de questionários online – *Google Forms* (ver anexo 3.1). A recolha dos dados foi assim feita exclusivamente por esta via. O questionário online foi divulgado em plataformas online (e.g. facebook, linkedin), bem como através da rede profissional de contactos. A recolha de dados seguiu uma técnica de amostragem não probabilística, por “bola de neve”, permitindo que os primeiros docentes contactados, convidassem novos participantes da sua rede de contatos. A participação no estudo foi igualmente divulgada em escolas básicas do 2º ciclo de Portugal Continental que foram contactadas via email solicitando a participação dos professores de Educação Musical (ver anexo 3.2).

3.4. RESULTADOS

A análise de dados foi feita com recurso ao programa de análise de dados SPSS statistics (IBM SPSS Statistics 26). Primeiramente será apresentada a estatística descritiva, destinada à caracterização da amostra e das variáveis de estudo. Posteriormente, será apresentada a associação entre as variáveis.

Tabela 3.1. Estatística descritiva

	N	%
Sexo		
Feminino	32	68.1
Masculino	15	31.9
Habilitação Académica		
Licenciatura/bacharelato	30	63.9
Mestrado	15	31.9
Doutoramento	1	2.1
Outra	1	2.1
Filhos		
Sim	33	70.2
Não	14	29.8
Tempo de Serviço		
1 a 9 anos	6	12.8
10 a 19 anos	2	4.3
20 a 29 anos	19	40.4
30 ou mais anos	20	42.6
Situação Contratual		
Contração escola	9	19.1
Quadro/nomeação definitiva	38	80.9

Parte I – Período de confinamento: aulas à distância

Como podemos verificar na tabela 3.2, durante o período de confinamento, e consequentemente, de aulas à distância, os professores indicaram que houve uma alteração significativa no número de horas de aula. Salienta-se que 34% (n = 16) dos

inquiridos considerou que o tempo de aula *alterou bastante*, em virtude do ensino online e apenas 12.8% (n = 6), consideraram que este aspeto não sofreu qualquer alteração. Relativamente à alteração na frequência dos alunos, ainda que a maioria tenha reportado poucas ou nenhuma alterações, cerca de 13% (n = 6) dos inquiridos considerou que este foi um aspeto que alterou bastante.

Tabela 3.2. Perspetiva docente quanto ao grau de alteração durante o ensino à distância

	Não alterou	Alterou um pouco	Alterou bastante	Alterou muito
	% (N)	% (N)	% (N)	% (N)
N.º hora aula	12.8 (6)	36.2 (17)	34 (16)	17 (8)
N.º alunos	40.4 (19)	46.8 (22)	12.8 (6)	0

A tabela 3.3 apresenta as associações entre as variáveis de estudo concretamente em relação ao período de confinamento. Foram calculados três somatórios a partir da soma das pontuações das questões referentes aos três domínios avaliados: dificuldades na prática docente; perceção de dificuldades/ prejuízo na aprendizagem dos alunos e adequação dos materiais e recursos. Podemos verificar a existência de uma correlação marginalmente significativa entre a idade dos professores e o grau de dificuldade sentidas na sua prática docente no ensino online durante o período de confinamento, ($r = -.276$, $p = .060$). Este resultado sugere que os professores mais jovens percecionaram este período como sendo mais exigente, relatando maiores dificuldades. Os dados revelaram ainda a existência de uma correlação significativa entre o sexo e a adequação dos recursos e materiais, ($r = .413$, $p = .004$), mostrando que os professores do sexo masculino avaliaram de forma mais negativa a adequação dos recursos e materiais durante este período. Os dados indicam ainda uma associação significativa entre as dificuldades sentidas na prática docente e a perceção de dificuldades nos alunos, ($r = -.442$, $p = .002$), sugerindo que os docentes que sentiram mais dificuldade nos domínios concernentes ao ensino foram aqueles que percecionaram maiores prejuízos para as aprendizagens e desempenho dos alunos.

Tabela 3.3. Associações entre as variáveis em estudo

	1	2	3	4	5	6
Sexo ^a	-					
Idade (grupos) ^b	.086	-				
Tempo de serviço (grupos) ^a	.229	.856**	-			
Escolaridade (grupos) ^a	.240	.033	-.052	-		
Somatório Dificuldades Professores	.003	-.276+	-.106	-.003	-	
Somatório Dificuldades Alunos	-.125	-.192	-.096	.046	.442**	-
Somatório Adequação Recursos/Materiais	.413**	-.190	-.066	.125	-.242	-.201

Nota. ^a Coeficiente de correlação de Pearson ^b Correlação ponto biserial

+ p < .10. *p < .05. **p < .01. ***p < .001.

Parte II – ensino presencial

Como podemos verificar na tabela 3.4, no período pós-confinamento, de regresso às aulas presenciais, a expressiva maioria dos professores não sentiram diferenças quanto ao número habitual de alunos, nem de tempo de aula. Já no que concerne às diferenças na disposição da sala e mapeamento, a maioria indicou a existência de muitas (29.8%, n = 14) ou bastantes (27.7, n = 13) alterações. Salienta-se, contudo, que um número considerável de inquiridos considerou não terem havido quaisquer alterações quanto a este aspeto (23.4%, n = 11).

Tabela 3.4. Perspetiva docente quanto ao grau de alteração no regresso às aulas presenciais

	Não alterou	Alterou um pouco	Alterou bastante	Alterou muito
	% (N)	% (N)	% (N)	% (N)
Nº hora aula	80.9 (38)	12.8 (6)	4.3 (2)	2.1 (1)
Nº alunos	87.2 (41)	10.6 (5)	0	2.1 (1)
Mapeamento sala	23.4 (11)	19.1 (9)	27.7 (13)	29.8 (14)

A tabela 3.5 apresenta as associações entre as variáveis de estudo concretamente em relação ao período de confinamento. Conseguimos verificar que os três domínios avaliados se encontram altamente correlacionados, relevando que os professores que sentiram maiores dificuldades na sua prática docente também percecionaram mais dificuldades nas aprendizagens e desempenho dos alunos e avaliaram mais negativamente a adequação dos materiais e recursos disponíveis. Podemos verificar a existência de uma correlação marginalmente significativa entre o grau de dificuldade sentidas na sua prática docente e a distância da residência familiar, no sentido em que aqueles docentes mais afastados da sua família, relataram este regresso ao ensino presencial como mais desafiante reportando maiores dificuldades.

Tabela 3.5. Associações entre as variáveis em estudo

	1	2	3	4	5	6	7
Sexo ^a	-						
Idade (grupos) ^b	.086	-					
Tempo de serviço (grupos) ^a	.229	.856**	-				
Escolaridade (grupos) ^a	.240	.033	-.052	-			
Distância residência familiar	-.170	-.353*	-.41**	-.109	-		
Somatório Dificuldades Professores	.231	-.180	-.137	.048	.270+	-	
Somatório Dificuldades Alunos	.062	-.050	-.069	.031	.056	.742**	-
Somatório Adequação Recursos/Materiais	-.108	.102	.190	.124	-.229	-.361*	-.47**

Nota. ^a Coeficiente de correlação de Pearson ^b Correlação ponto biserial

+ p < .10. *p < .05. **p < .01. ***p < .001.

3.5. CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo expandir o conhecimento acerca do impacto que a pandemia por Covid-19 causou no sector da educação, e particularmente no ensino da

educação musical no 2º ciclo do ensino básico. Foi avaliada a perspetiva dos docentes de educação musical acerca das mudanças vivenciadas em consequência desta situação de exceção, nomeadamente quanto ao número de horas de contacto com os alunos, a assiduidade dos mesmos e ainda os aspetos físicos e de adaptação das infraestruturas e de recursos necessários ao desempenho da sua função profissional. Para além disso, foi objetivo deste estudo conhecer as dificuldades que os professores de educação musical sentiram na sua prática docente (planificação, avaliação, planeamento das atividades); bem como a sua perceção acerca das dificuldades sentidas pelos seus alunos (participação, desempenho, aquisição de aprendizagens). Este estudo focou-se em dois momentos distintos: 1) durante o período de confinamento, durante o qual as aulas foram lecionadas à distância e 2) durante o período pós-confinamento, de regresso às aulas presenciais durante o período de pandemia.

No que diz respeito ao período de confinamento os resultados indicaram a presença de alterações no número de horas de aula. Um número expressivo de inquiridos considerou que este aspeto sofreu uma alteração significativa. Este é um aspeto que merece reflexão, uma vez que nos indica que em determinados contextos e para determinados alunos, o número de horas esperado de aulas não foi atingido, levando-nos a esperar que a suas aprendizagens possam ter sido comprometidas. Este dado é convergente com alguma da literatura já publicada internacionalmente, que sugere que durante o período de confinamento, houve um prejuízo na duração das atividades escolares e das respetivas tarefas, dado verificado quer na perceção dos pais (Bailey et al., 2020), como na dos docentes (Educators for Excellence, 2020). Dos professores inquiridos, uma percentagem pequena indicou ter também sentido uma alteração considerável no número de alunos que frequentaram as aulas durante este período. Ainda que seja a minoria dos casos, este dado deve ser tido em conta com cautela, dado expressar que houve determinados alunos que não compareceram às aulas online, e alerta-nos para a importância de investigarmos as causas para este facto. Sobre este aspeto, cabe lembrar que esta realidade de ensino pôs a nu as desigualdades sociais encobertas, existentes no nosso país, e este dado pode ser indicador disso mesmo. Será importante esclarecer que crianças são estas, que foram privadas de ensino e quais as razões, quer por impossibilidade de acesso a recursos

informáticos essenciais ao ensino online, quer pela inexistência de uma rede familiar que lhes garanta o apoio essencial, especialmente nas faixas etárias mais jovens. Estes dados são corroborados por outros estudos, que indicam que o período confinamento acentuou as desigualdades sociais dos alunos (Margolius et al., 2020). Os dados indicaram também que durante este período foram os professores mais jovens que sentiram maiores dificuldades na sua prática docente. A interpretação deste dado pode sugerir que os professores mais experientes estão dotados de mais estratégias, que numa situação desafiadora lhes permitem gerir a sua função de forma mais profícua e tranquila. Por outro lado, os professores mais jovens, possivelmente em início de carreira, acrescentam à ansiedade comumente associada ao início de vida profissional docente (Arends, 2003; Hoy, 2000; Simões, 2008), a toda a perturbação causada pela situação nova e desconhecida causada pela pandemia. A análise dos dados sugere ainda que os docentes que sentiram mais dificuldade nos domínios concernentes à sua prática individual foram aqueles que percecionaram maiores prejuízos para as aprendizagens e desempenho dos alunos. Este dado é relevante, pois indica-nos que estes professores, em maiores dificuldades, avaliaram todo o contexto de forma mais negativa. Não só se sentiram menos capazes de cumprir a sua função, como percecionaram um impacto negativo na aprendizagem e desempenho dos seus alunos. Seria relevante refletir de que forma estes professores poderiam ser apoiados, e na pertinência de serem criados grupos formais de apoio e mentoria e acompanhamento para colmatar estas dificuldades, já que muitos dos docentes podem não ter ainda constituído uma rede de suporte entre pares que lhes permita obter esse suporte quando necessário.

No que diz respeito ao período pós-confinamento, de regresso às aulas presenciais, os dados indicam que professores inquiridos não sentiram diferenças quanto ao número habitual de alunos, nem de tempo de aula. O mesmo não se verificou no que concerne às diferenças na disposição da sala de aula e mapeamento, dado que a maioria indicou a existência de alterações significativas. Este é um dado positivo, e que nos informa que houve provavelmente o cumprimento das regras de distanciamento e segurança impostas no regresso ao contacto presencial em sala de aula. O regresso à escola em período de pandemia revelou que os professores que sentiram maiores dificuldades na sua prática

docente também perceberam mais dificuldades nas aprendizagens e desempenho dos alunos e avaliaram mais negativamente a adequação dos materiais e recursos disponíveis. Este dado alerta-nos para o acumular de exigências inerente a este regresso. Este estudo indicou também que os docentes que se encontravam mais afastados da sua residência familiar foram aqueles que relataram este regresso ao ensino presencial como mais desafiante, reportando maiores dificuldades. Este dado parece confirmar a exigência acrescida dos professores geograficamente deslocados, já verificada anteriormente (Rita, Patrão & Sampaio, 2010; Valente, 2013), e que pode ser exacerbada em contextos de maior incerteza e stress como aquele causado pela pandemia (Aperribai, et al. 2020).

Os resultados deste estudo parecem confirmar que o período de confinamento e de aulas à distância foi um momento de grande exigência e durante o qual os professores, nomeadamente os mais jovens, sentiram maiores dificuldades na sua prática docente. Sugere também a existência de um prejuízo no número de horas de ensino, e no possível desempenho e aprendizagem dos alunos, que não são indiferentes às desigualdades sociais potencialmente presentes. O regresso às aulas presenciais revelou a existência de associações entre os vários domínios de dificuldades avaliadas, levando a crer que em determinados contextos, as dificuldades sentidas na prática docente possam ter sido em parte dificuldades pela inadequação de recursos ajustados a esta realidade de ensino, condicionada pelas novas regras de distanciamento e segurança que podem ser especialmente limitativas na disciplina de educação musical. Estas dificuldades parecem ter tido impacto na aprendizagem e desempenho dos alunos, pelo menos na percepção dos seus professores.

Estes dados trazem importantes reflexões para a prática. Desde logo, a necessidade de pensar na relevância de criar redes de suporte e acompanhamento dos professores em ensino à distância. Os dados indicam que os mais jovens parecem ter tido maiores dificuldades que poderiam ser adereçadas por colegas mais experientes e pela partilha de experiências positivas e de recursos ajustados a este contexto de ensino. Por outro lado, alertam para a monitorização atenta dos alunos, que fora do ambiente de escola podem estar privados dos recursos e acompanhamento que permitam a sua boa evolução e

aprendizagem. O ensino presencial durante uma situação pandémica não é na perspetiva dos professores isento de dificuldades. Neste sentido parece fundamental investigar melhor as causas destas dificuldades e a melhor forma de serem colmatadas. Em estudos futuros seria relevante pensar na inclusão de uma componente qualitativa, que permitisse aceder de forma mais profunda às especificidades de cada realidade contribuindo para maior riqueza do conhecimento do fenómeno em questão.

O aprofundamento destas questões permitirá ajustar as políticas de ensino, de forma a melhorar a qualidade das práticas e na melhor preparação para enfrentar situações de crise semelhantes às causadas pela pandemia por COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório traduz o longo e desafiante processo de aprendizagem que caracterizam este ano. Traçando uma visão retrospectiva sobre o meu caminho, é com enorme satisfação que escrevo as palavras finais deste trabalho, que fecham um importante ciclo do meu percurso acadêmico, profissional e pessoal. Este trajeto, iniciado enquanto aluno de licenciatura, foi marcado por incontáveis desafios que com persistência fui superando. Particularmente este ano permitiu o contacto direto com a complexa realidade da prática docente no âmbito do 2º ciclo, que apesar dos desafios, firmaram a certeza do caminho que quero continuar a percorrer.

Foi também uma experiência que salientou a importância do trabalho em equipa, da mais valia da supervisão e da contínua cooperação. Acerca deste aspeto cabe-me salientar os inestimáveis contributos da disponibilidade e rigor da professora cooperante e dos professores supervisores, que contribuía e me motivaram a querer fazer sempre melhor.

Para além de todas as aprendizagens mais formais, indispensáveis ao exercício sério e rigoroso, os ganhos desta experiência ultrapassam-nos em grande medida. Este foi um ano de crescimento em muitas dimensões pessoais, de organização, de relacionamento interpessoal, de gestão aos mais vários níveis. Foi também um exercício de contínua criatividade e improviso, face a um conjunto de crianças, muitas das vezes imprevisíveis, que tornam o contexto de sala ainda mais desafiante. São também elas a grande força motivadora do “querer ensinar” e que nos relembram a responsabilidade, mas também o privilégio que temos enquanto professores de permitir “abrir janelas para o mundo”, e neste caso para a música.

Para além dos aspetos relativos à prática docente, foi também um momento de aquisição de competências de investigação, que envolveram o estudo de novas ferramentas que permitiram o meu crescimento a este nível. Concretamente, o trabalho realizado espelha este investimento, com o objetivo de poder contribuir de alguma forma para o

enriquecimento do conhecimento acerca das questões estudadas. Este trabalho permitiu ainda que participasse na divulgação dos resultados preliminares, nomeadamente no âmbito do “Fórum Interno – ESE” com a apresentação de um poster (ver anexo 3.4).

Concluo reforçando o sentimento de satisfação, não apenas de chegar à meta, mas sobretudo pela riqueza do caminho percorrido, e pelas partilhas e experiências que tive a oportunidade de vivenciar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APEM (2020). Comunicação aos Agrupamentos de Escolas: Práticas musicais nas escolas em tempos de pandemia. Retirado de: <https://www.apem.org.pt/apoio-ao-professor/regresso-a-escola-covid-19/comunicacao-aos-aes/>
- Aperribai, L., Cortabarría, L., Aguirre, T., Verche, E., Borges, A. (2020). Teacher's Physical Activity and Mental Health During Lockdown Due to the COVID-2019 Pandemic. *Frontiers in Psychology*, 11, 26-73. doi:10.3389/fpsyg.2020.577886
- Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar* (7a ed.). Madrid: McGraw-Hill Interamericana de Espanha, S.A.U.
- Bailey, J. & Shaw, O. (2020). Analysis: How are families navigating COVID-19? This week-by-week survey of 500 parents has some answers. The 74Million. <https://www.the74million.org/article/analysis-how-are-families-navigating-covid-19-thisweek-by-week-survey-of-500-parents-has-some-answers>
- Daniel, S.J. (2020). Education and the COVID-19 pandemic. *Prospects* 49, 91-96. doi: 10.1007/s11125-020-09464-3
- Davis, C. R., Grooms, J., Ortega, A., Rubalcaba, J. A.-A., & Vargas, E. (2021). Distance Learning and Parental Mental Health During COVID-19. *Educational Researcher*, 50(1), 61-64. <https://doi.org/10.3102/0013189X20978806>
- DGESTE (2020, Novembro). Orientações para organização do ano letivo 2020/2021. Retirado de: https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2020/07/Orientacoes-DGESTE-20_21.pdf

- Educators for Excellence (2020). Voices from the virtual classroom: A survey from America's Teachers on Covid-19 related education issues. Retirado de: https://e4e.org/sites/default/files/voices_from_the_virtual_classroom_2020.pdf
- Franca, C. C. & Swanwick, K. (2002). Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, 13 (21), 5-41.
- Grubic, N., Badovinac, S., & Johri, A. M. (2020). Student mental health in the midst of the COVID-19 pandemic: A call for further research and immediate solutions. *International Journal of Social Psychiatry*, 66(5), 517-518. <https://doi.org/10.1177/0020764020925108>
- Hoy, A. (2000). *Qualitative and Quantitative Approaches to Examining Efficacy in Teaching and Learning*. Paper presented at the annual meeting of the American Educational Research Association, New Orleans.
- Margolius, M., Lynch, A., Jones, E., & Hynes, M. (2020). The state of young people during COVID-19: Findings from a nationally representative survey of high school youth. *America's Promise Alliance*.
- Ministério da Educação (2020). Comunicação enviada às escolas sobre suspensão das atividades com alunos nas escolas de 16 de março a 13 de abril. Retirado de: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/documento?i=comunicacao-enviada-as-escolas-sobre-suspensao-das-atividades-com-alunos-nas-escolas-de-16-de-marco-a-13-de-abril>
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Educação (1991a). *Programa de Educação Musical. Plano de Organização Ensino-Aprendizagem. Ensino Básico, 2.º Ciclo - Vol I*. Lisboa: Ministério da Educação - Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário.

MS (2020a, Janeiro). *Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)*. Retirado de <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-on-covid-19-final-report.pdf>

OMS (2020b, Janeiro). *Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19)*. Retirado de: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>

Plataforma de Políticas Públicas Nacional (2021, Janeiro). *Organização do Ensino Básico*. Retirado de: https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/single-structure-education-integrated-primary-and-lower-secondary-education-24_pt-pt

Público (2020, 20 de Maio). *A covid e a desigualdade em Educação*. Retirado de: <https://www.publico.pt/2020/05/20/opiniao/noticia/covid-desigualdade-educacao-1917004>

Rita, J., Patrão, I., & Sampaio, D. (2010). *Burnout, stress profissional e ajustamento emocional em professores portugueses do ensino básico e secundário*. Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho, 4 a 6 de Fevereiro de 2010.

Roldão, M. C. (2005). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competência. As Questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Rocco, T., Bliss, L., Gallagher, S., & Prado, A. (2003). Taking the next Step: Mixed Methods: Research in Organizational Systems. *Performance Journal*, 21, 19-29.

Simões, M. (2008). *Início da Carreira Docente: Desafios e Dificuldades*. Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional. Universidade Aberta

SNS – Serviço Nacional de Saúde (2020). Retirado de:
<https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/transmissao/#sec-0>

UNICEF (2020, 6 de junho). *Falta de acesso à internet causa crise profunda na educação global*. Retirado de: <https://news.un.org/pt/story/2020/06/1715942>

Valente, S. (2013). *Dificuldades e estratégias de conciliação trabalho-família de professoras geograficamente deslocadas*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

ÍNDICE DE ANEXOS DIGITAIS

Pasta 1 – Observação da Prática Musical no Ensino Básico

- 1.1 – Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Matosinhos (AEM)
- 1.2 – Regulamento interno do AEM
- 1.3 – Critérios de Avaliação – Regime Presencial do AEM
- 1.4 – Planeamento de Desenvolvimento Curricular AEM
- 1.5 – Plano de Contingência do AEM
- 1.6 – Grelha de Caracterização da turma 5.º H
- 1.7 – Observação de duas aulas da Professora Cooperante

Pasta 2 – Prática de Ensino Supervisionada

- 2.1 – Planificação e Reflexões das aulas da PES no 2.º Ciclo
- 2.2 – Gravações de algumas interpretações e criações dos alunos
- 2.3 – Dossier de Estágio
- 2.4 – Cronograma da Prática de Ensino Supervisionada no 2º Ciclo do Ensino Básico (EBM)

Pasta 3 – Projeto de Investigação

- 3.1 – Questionário “Google Forms”
- 3.2 – Lista de contactos de Agrupamentos de Escolas em Portugal
- 3.3 – Resumo do Poster – Forum Interno (ESE) 2021
- 3.4 – Poster “Impacto da Pandemia por COVID-19 no ensino da Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico: perspetiva docente.”

Pasta 4 – Relatório de Estágio

4.1 – Relatório Estágio

Pasta 5 – Curriculum Vitae

5.1 – Curriculum Vitae

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
EM ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

**Impacto da Pandemia por Covid-19 no
Ensino da Educação Musical no 2.º Ciclo do
Ensino Básico: a perspetiva docente**
Sérgio Luís Carvalho Salgueiro

